

01

Illuminação com ponto focal

Transcrição

[00:00] Já vimos várias possibilidades de como trabalhar com a iluminação em uma página de quadrinhos e agora eu vou mostrar para vocês alguns exemplos um pouco mais complexos, como esse que eu separei aqui, juntei vários dos personagens que viemos pintando durante o curso em uma cena só. E também vou mostrar para vocês alguns exemplos em páginas de quadrinhos. Na página mesmo, vamos fazer uma análise, mostrar como que o colorista ou a colorista, no caso, aplicam cada um desses conceitos.

[00:29] Então, aqui, vocês podem ver que o que eu fiz aqui, eu juntei esses três personagens numa cena e nesse primeiro exemplo, eu deixei a personagem centralizada em destaque. E para destacar ela, o que eu fiz foi trabalhar com a luz e sombra. Então eu deixei ela clara e iluminada, e o que está no fundo, os outros personagens e o cenário, no caso, aqui, só o fundo vazio, mesmo, deixei mais escuro.

[00:52] Já olhamos direto para onde está mais claro. Isso é uma reação natural, igual nós vimos nos exercícios lá da primeira aula, e é o que acontece tipo num teatro, onde tem um holofote jogado ali em um personagem, no caso, específico, e podemos utilizar isso no quadrinho.

[01:10] Pode ser um recurso puramente artificial, como eu falei, por exemplo, do holofote no teatro, ou pode ser algo mais natural mesmo, às vezes o personagem está carregando uma luz, às vezes tem de fato uma tocha, algo iluminando ele, que destaque ele em relação aos demais.

[01:27] No caso, se pensamos em utilizar esse recurso para construir uma narrativa, para facilitar a leitura, para destacar algo específico na página de quadrinhos, geralmente vamos pelo recurso mais artificial mesmo, a não ser que o próprio desenhista ou o próprio roteirista tenha pensado nisso também na hora de incluir ali uma luz, algo específico.

[01:46] Mas geralmente colocamos algo artificial, uma luz ali no personagem, e um objeto, algo assim, mas temos que tomar cuidado para esse recurso não ficar muito exagerado. Imagina uma cena externa, todo mundo ali, imagina que esses robôs aqui estão tudo no ambiente de dia, aberto, de repente eu escureço tudo e jogo a luz aqui - às vezes, fica meio estranho.

[02:08] Então, pode quebrar a imersão. Então todos esses recursos que estamos vendo aqui durante o curso, temos que sempre tomar cuidado com o equilíbrio, para não exagerar demais e atrapalhar em vez de ajudar.

[02:19] Nesse caso aqui, eu fiz isso, joguei esse foco através da luz e sombra. Então ficou mais clara ali, o restante mais escuro, e vou mostrar para vocês alguns exemplos de páginas de quadrinhos que utilizam esse mesmo recurso.

[02:33] No caso aqui, é um quadrinho que é uma sigla, BPRD, eu não lembro como que ficou em português, se essa sigla se manteve, se traduziram o nome, mas é um universo onde que tem o personagem Hellboy, dos filmes, também, criado e desenhado pelo Mike Mignola. E no caso aqui quem coloriu foi o Dave Stewart, depois vocês dão uma pesquisada, para quem não conhece, é um colorista superfamoso. Já ganhou vários prêmios e estava sempre ganhando, todo ano, quase. Eu gosto muito das cores dele, ele varia bastante o estilo de cor.

[03:08] Nesse caso aqui, eu escolhi essa página por quê? Ele controlou justamente o olhar, nós batemos o olho e vemos, que na página, onde que está mais claro é justamente onde que precisamos dar mais atenção na cena.

[03:22] No primeiro quadro, olha só como que ele utilizou o recurso de uma luz, do carro mesmo, colocou uma luz no carro, para nós vermos o que que está acontecendo na cena. Eu não sei se no roteiro, por exemplo, estava falando que o farol do carro tem que estar aceso, nem algo do tipo. O personagem já está fora do carro, às vezes nem falaram algo do tipo.

[03:40] Mas ele prefiri deixar aceso para clarear e jogar atenção aqui. Olhamos justamente na parte do carro mais para frente, que é onde o personagem está, e olha só como tudo ao redor ele deixou mais escuro.

[03:53] Aqui, nesse segundo quadro, ele já controlou isso com uma luzinha que está aqui no personagem. Ele está carregando uma lanterna, e essa lanterna já funciona de guia para o olhar. E ele poderia deixar tudo meio claro, mas não, ele deixou tudo escuro, só a lanterna para realmente direcionar o olhar do leitor.

[04:13] Olha só como que nos outros quadros isso fica ainda mais evidente. Esse quadro aqui é bem interessante, porque tem só o personagem ali, a silhueta dele iluminada, a luz está na frente dele, olha só como esse carro está super detalhado em relação ao desenho, mas como a luz está lá, jogamos atenção no desenho, no olhar lá para onde está a luz, lá no fundo, onde que está o personagem.

[04:35] Toda essa sequência de páginas, o colorista é quem está ditando para onde que devemos olhar. Claro que o desenhista ajudou aqui, questão de detalhes. Por exemplo, nesses quadros de floresta, tem só umas árvores, uma coisa meio repetitiva, que é meio monótona, que não olhamos ali, e o que está quebrando o contraste aqui é justamente o personagem, mas essa luz está ajudando muito.

[05:04] E aqui é um exemplo onde que está tudo frio também. A luz está quente, então além de trabalhar com claro-escuro, ele trabalha também com a impressão da saturação, da temperatura.

[05:15] Quase sempre, utilizamos esses recursos com vários deles de uma vez, nunca usamos só um, só a saturação, só o claro-escuro, utiliza vários de uma vez para a mensagem funcionar melhor, para aquilo ficar mais eficiente.

[05:30] E aqui, só no último quadro que tem essa quebra aqui da narrativa, porque algo acontece, olha só como o fundo aqui do tiro foi deixado de ser frio, fica tudo quente, mesmo, e na região aqui onde está saindo o tiro, fica ainda mais claro. Então tem ainda mais esse contraste de claro-escuro. Então esse é exemplo aqui da questão de claro-escuro.

[05:52] Eu fiz aqui também, já tem uma outra camada, que é a questão da saturação. Nesse caso do exemplo que eu separei, que eu deixei uma coisa bem simples mesmo, e lá nas páginas que formos realizando, vai dar para entender de uma forma mais complexa. Bem simples: diminuí a saturação dos personagens, do fundo também, então o azul meio acinzentado, e só essa personagem da esquerda que está com um tom mais saturado. Então é nela que batemos o olho, é nela que chama a atenção.

[06:17] E aqui está uma forma bem simples mesmo de exemplo. Eu vou mostrar para vocês, de algumas páginas, isso de uma forma um pouco mais complexa. Aqui, em relação à questão da saturação: essa página, que é uma página do quadrinho, se eu não me engano, chama “casa nova”, não tenho certeza. E foi colorida pela Cris Peter, que é uma colorista brasileira que é muito boa, admiro bastante, e peguei várias páginas dela para usarmos de exemplo também.

[06:49] Olha só como essa cena vem num ritmo, essa página toda, aqui. Olha só como que aqui, ela destaca uma parte específica aqui do quadro, só que está tudo frio e escuro. Aqui, ela deixou um tonzinho mais quente. Aqui, o personagem passa por essa abertura, que é onde que ela destacou no primeiro quadro.

[07:12] Ele entra ali e aqui, nesse último quadro, olha só a saturação que está esse vermelho. Todo o azul da cena, a cena é basicamente azul, ela tem uma saturação ali também, não é muito cinzenta, mas esse vermelho é ainda mais saturado, então ele chama ainda mais atenção pela saturação.

[07:26] E o que vem depois aqui, vamos ver em outras páginas também, mas é uma sequência que mostra para onde que o personagem está indo. Aqui, ela já direciona o olhar, também deixa mais claro, então um pouquinho mais amarelado também. Então ela usa esse recurso do claro-escuro e aqui usa bastante o recurso do lance da saturação. Nós olhamos para onde que está mais saturado. Essa é a tendência.

[07:47] Essa página aqui, por exemplo, já é de outro quadrinho, mas que ela também coloriu. Olha só como que a página está todo bem saturada é um laranja, amarelado, bem quente, poucas regiões mais frias e um ambiente mais acinzentado, que é uns elementos do cenário. Mas ela está bem saturada.

[08:06] Só que no último quadro, o sangue está ainda mais saturado, então mesmo a página estando com uma cor viva, ela deixou esse sangue ainda mais saturado, para darmos atenção, para chamar atenção, mesmo, que que aconteceu aqui.

[08:17] Não quer dizer que no mundo real o sangue seja tão saturado quanto aqui, seja mais saturado que tudo. Não. Ela realmente exagerou para destacar esse elemento da página.

[08:29] Aqui eu tenho uma sequência de páginas do quadrinho Hellboy, também colorido pelo Dave Stuart. Aqui, no caso, eu não sei quem desenhou. E olha só como que está tudo meio acinzentado e o Hellboy, o personagem, vermelho mais saturado.

[08:46] Ele está mais claro em algumas partes, mas a cena está bem clara, por exemplo, aquela parte ali de neve está bem claro, que dá pra entender, está bem claro, mas o que destaca o personagem mesmo é o fato de ele estar bem saturado.

[08:58] Olha só. Aqui, está até um tom meio vermelho, porque tem o lance do contraste da temperatura, também. Está tudo frio e ele quente. Mas o que destaca mesmo é a saturação.

[09:09] Até que chega nesse último quadro, onde que está ele bem saturado e está meio que explodindo ali, pegando fogo, e o cenário também fica com esse ambiente meio quente. Olha só como que a cor dita muito do clima da história, mesmo, essa mudança que tem da cena anterior para essa por conta dessa temperatura quente, essa coisa mais saturada.

[09:33] Então, mostrei aqui alguns exemplos de saturação, de luz e sombra. Vamos agora para os próximos exemplos.